Recebido em: **21/03/2011** Emitido parece em: **20/04/2011** **Artigo inédito**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES: DIFERENTES METODOLOGIAS E A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO ESPORTE E EDUCAÇÃO EM BUSCA DA QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rodrigo Paiva[1], Raquel Clementino[2], Adriano José Rossetto Júnior[3], Ambleto Ardigó Júnior[2], Everaldo Cortes[2]

RESUMO

O Instituto Esporte e Educação (IEE) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público que, há 10 anos, atua no sentido de contribuir com a formação do cidadão crítico, participativo e transformador de sua realidade, por meio da Educação Física e esportes, favorecendo o desenvolvimento de comunidades de baixa renda. Considerando os diversos modelos de formação de professores propostos pelas literaturas nacional e internacional, o IEE procura aproveitar-se de diferentes orientações metodológicas para a formação de seu quadro de colaboradores em serviço. Os programas de formação continuada são as principais estratégias adotadas. O objetivo deste estudo foi verificar os impactos de diferentes modelos de formação continuada em serviço de professores de Educação Física utilizados pelo IEE. Os resultados sugerem que o uso combinado de diferentes modelos de formação continuada como Supervisão da Prática Pedagógica, Congressos, Seminários e Conferências internas, Formação continuada mensal no ambiente de atuação pedagógica dos professores, entre os outros, como reuniões semanais, estudos virtuais, etc. contribuem efetivamente para a formação do professor de Educação Física para atuar na dimensão educacional do fenômeno esportivo.

Palavras-chave: Formação de professores; saberes docentes; esporte educacional.

CONTINUING EDUCATION OF TEACHERS: DIFFERENT METHODOLOGIES AND EXPERIENCE OF THE INSTITUTE OF SPORTS AND EDUCATION IN SEARCH OF QUALIFICATION OF PEDAGOGICAL PRACTICE IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The Sports and Education Institute (SEI) is a civil society organization of public interest, which for 10 years, works to contribute to the formation of the critical citizen, participatory and transform their reality through the Physical Education and Sports, favoring the development of low-income communities.

Considering the different models of teacher training offered by national and international literature, the SEI seeks to take advantage of different methodological guidelines for the training of its workforce in service. The programs of continuing education are the main strategies. The objective of this study was to assess the impacts of different models of in service physical education teachers employed by the SEI.The results suggest that the combined use of different models of training and continued supervision of Teaching Practice, Conferences, Seminars and Conferences internal, ongoing monthly training in the environment of pedagogical performance of teachers, among others, such as weekly meetings, virtual studies, etc.. This all can effectively contribute to the formation of a physical education teacher to work in the educational dimension of the sport.

Keywords: Training of teachers; teachers knowledge; educational sports.

INTRODUÇÃO

O Instituto Esporte e Educação – IEE tem a missão de contribuir para a formação do cidadão crítico e participativo, por meio da Educação Física e do Esporte, favorecendo o desenvolvimento de comunidades de baixa renda. Hoje o IEE atende direta e indiretamente milhares de crianças e jovens pelo Brasil, ensinando ESPORTE a partir de alguns princípios educacionais, entre eles, a INCLUSÃO DE

TODOS. A metodologia proposta pelo IEE para o ensino do Esporte, numa perspectiva educacional, busca criar condições e oportunidades para a participação de todas as crianças e jovens no aprendizado do esporte, desenvolvendo assim habilidades e competências que possibilitem aos seus praticantes compreender, criticar, transformar e usufruir das diferentes práticas esportivas valorizadas na nossa cultura (ROSSETTO JR. *et al.*, 2008).

Um dos desafios que se apresentam ao IEE e, certamente às diversas outras instituições que atuam ou pretendem atuar na dimensão educacional do fenômeno esportivo, é a formação básica do profissional de Educação Física que, em geral, aborda muito superficialmente, quando o faz, a intersecção entre os fenômenos educação e esporte. Em outras palavras, de maneira ainda mais específica, o cenário nacional tem evidenciado que durante os anos de sua formação básica, na graduação nos cursos de Educação Física, os professores recebem pouco ou nenhum preparo metodológico para atuarem na dimensão educacional do esporte.

A opção adotada pelo IEE, assim como de outros programas, é a formação continuada em serviço. Neste sentido, as "carências" de formação do quadro de colaboradores são supridas no cotidiano pedagógico.

Conforme Neira (2004), não basta o professor ser instrumentalizado para exercer suas tarefas e suas técnicas com competência. Também é preciso prepará-lo para compreender profundamente a sua aula e o seu aluno e refletir sobre sua própria prática pedagógica. De acordo com Perrenoud (2002) o processo de formação continuada deve ser de fundamental importância para o professor, pois ele precisa ter consciência do fazer e essencialmente pensar sobre sua prática pedagógica, como afirma Freire (1997), "na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre sua prática".

O IEE estrutura e organiza diversos espaços para a formação continuada, como formação mensal continuada em serviço, supervisão da prática pedagógica, reunião pedagógica e seminários, atendendo diretamente os professores, estagiários e monitores formados, orientados e supervisionados pela equipe de coordenadores pedagógicos do Instituto Esporte e Educação. A Formação Continuada aborda várias áreas: gestão pedagógica, operacional e relacionamento com a comunidade e parceiros, planejamento, prática pedagógica e esporte educacional.

O objetivo deste trabalho é identificar os modelos metodológicos de formação continuada propostos pela literatura específica e utilizados pelo Instituto Esporte e Educação, assim como o impacto desses modelos na formação de professores de Educação Física.

De acordo com Libâneo (2004) se faz necessário um programa de educação continuada para atualizar os conhecimentos do docente e refletir sobre possíveis mudanças que ocorrem em sua prática pedagógica, caso contrário os programas de formação devem ser revistos. Para certificar a importância do processo de formação continuada é possível recorrer Libâneo (2004) que enfatiza que o professor não nasce professor, são os processos de aprendizagens de conteúdos e didáticas que tornam um sujeito professor, e este processo é continuo e mutável, neste sentido, atualizar-se constantemente é imprescindível na profissão da docência.

Diante destes expostos pode-se compreender que o conceito de formação se associa sempre ao desenvolvimento pessoal e profissional do docente (BANDEIRA, 2010).

Desta forma, entende-se que formação continuada constitui-se em desenvolver o conhecimento profissional, cultural, social e pessoal do docente. A formação continuada deve aproximar-se, na medida do possível, da prática pedagógica e das necessidades e realidades do cotidiano do professorado, de maneira bastante específica, de Educação Física.

Uma das estratégias de formação continuada sugerida pela literatura, Alarcão (2007), e adotada pelo IEE é a supervisão pedagógica.

Neste modelo os professores são visitados em seus espaços de trabalho, são formados "*in loco"*, e recebem orientações de coordenadores e professores mais experientes do IEE. O modelo de supervisão baseia-se nos seguintes critérios propostos por Alarcão (2007): Descrição dos acontecimentos que assistirão em aula; Análise interpretativa e negociada dos acontecimentos; Síntese contextualizada realizada a partir da prática, que permite uma melhor compreensão da prática. Para os registros e a coleta de dados em cada sessão de supervisão são utilizados os seguintes procedimentos: **a)** Leitura e análise dos planos de aula e unidades didáticas; **b)** Observação sistemática das aulas com filmagem e utilização de uma ficha de observação; **c)** Entrevista pós-aula com o professor supervisionado; **d)** Utilização de um diário de campo e **e)** Elaboração de relatórios das supervisões.

A) **Leitura dos planos de aula –** No momento de observação das aulas é solicitado ao professor o seu plano de aula e/ou sequência didática. O plano de aula serve como referência para uma avaliação da integração entre os instrumentos de gestão pedagógica e a prática pedagógica efetiva do professor de Educação Física.

B) **Observação sistemática –** A observação sistemática é realizada no local de trabalho dos professores, em dias alternados e com base no instrumento de registro denominado de *ficha de observação*. Este instrumento é de uso restrito da equipe de coordenação e de professores do IEE e tem como principal função contribuir na análise e reflexão, por parte do professores, da qualidade das suas aulas. A ficha de observação traz no seu conteúdo aspectos importantes que devem ser cuidados e observados pelo professor na prática do seu dia a dia. Ela revela na sua estrutura aquilo que poderia se chamar de "aula ideal". O instrumento dá ao observador um roteiro pautado por tópicos como objetivo, organização e estrutura da aula que revelam a qualidade da prática pedagógica do professor nos diferentes momentos das aulas. A observação sistemática pode ser realizada também através de uma filmagem da aula via câmera de vídeo. Trata-se de uma estratégia muito eficaz para o levantamento de pautas de observação a serem levadas para a supervisão. Nesta proposta o professor tem a possibilidade de verificar, no espaço "real" de atuação, a coerência entre aquilo que se planeja e o que realmente se efetiva na prática. É uma excelente estratégia para a construção de uma "linha do tempo" onde o professor pode acompanhar sistematicamente a sua evolução durante o período das supervisões pedagógicas.

C) **Entrevista pós-aula –** É o que chamamos de conversa informal após a observação da aula. É o momento de diálogo entre coordenador e professor que acontece imediatamente após o término da aula. Neste momento, em posse do plano de aula e da ficha de observação, o coordenador troca ideias com o professor a respeito da aula, dos objetivos alcançados e dos desafios para as aulas futuras. É momento que chamamos de regulação, quando o professor dá início a um diálogo com o seu planejamento, para poder criticar, reformular e reavaliar sua prática, verificando assim o que vale a pena manter e o que precisa ser corrigido ou até abandonado. Como a ficha é composta de uma diversidade de tópicos, faz-se necessário neste momento a eleição, de comum acordo entre coordenador e professor, dos aspectos a serem pensados e melhorados para a(s) aula(s) seguinte(s).

D) **Diário de campo –** Trata-se de um instrumento de registro do coordenador a ser utilizado durante todo o período de supervisão. Nele são registrados os aspectos que mais chamam a atenção durante as observações e conversas pós-aulas. Com campos/espaços determinados para cada professor, o diário de campo permite a construção de uma "linha do tempo" que tem como foco fazer um acompanhamento da atitude de cada professor frente às regulações realizadas e aos desafios propostos sessão a sessão. É o momento que chamamos de "filtragem". Numa segunda etapa, a cada dois meses, são elaborados relatórios de avaliação para cada um dos professores/casos observados. São aspectos/temas que podem orientar os registros no diário de campo:

1. Diagnóstico da clareza e consciência do professor quanto aos objetivos de ensino, seus instrumentos de gestão pedagógica e avaliação.
2. Explicitação das expectativas da coordenação em relação aos espaços de supervisão;
3. Levantamento das expectativas do professor em relação às supervisões;
4. Levantamento de uma pauta mínima de observações a serem realizadas durante as supervisões a partir da adequação das expectativas;
5. Coerência dos planos de aulas com os instrumentos de gestão pedagógica mais "amplos" como o currículo e as unidades didáticas;
6. Qualidade do planejamento e sistematização do trabalho por parte do professor a partir dos desafios combinados sessão após sessão;
7. Disponibilidade do professor para refletir, avaliar e rever a sua prática pedagógica;
8. Eficiência das supervisões como um espaço de formação contínua e contribuição para a prática reflexiva do professor;
9. Definição de metas e objetivos de trabalho para o professor dentro do corpo docente do IEE.

E) **Relatório de Supervisão** – A elaboração de um relatório de supervisão de cada professor participante do programa permite uma avaliação concreta e sistematizada do trabalho realizado. O relatório é o instrumento da supervisão a ser utilizado para comunicar à coordenação e à direção pedagógica os avanços e desafios de cada professor no seu processo de formação continuada. O relatório é também instrumento para a reflexão do supervisor pedagógico no sentido de avaliar o impacto do programa na formação do corpo docente da escola.

Diante do exposto, faz-se necessário destacar que há uma boa combinação entre experiência profissional com a reflexão sobre a experiência, a uma ajuda ao acompanhamento do desenvolvimento da escola e de todos que estão envolvidos no trabalho de ensinar, estudar para apoiar a função educativa. Decerto que o IEE combina o que Alarcão (2007) define como supervisão da prática "processo em que um professor em princípio mais experiente e mais formado, orienta outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional".

A Supervisão da Prática tem uma função mais colaborativa e menos hierárquica, quando se realiza um trabalho com o professor tem-se a intenção, de indiretamente, chegar aos alunos, para um ensino melhor e uma educação melhor. Encorajar os professores a trabalhar em conjunto, com os colegas, numa atitude transformadora e indagadora, também faz parte da função da supervisão da prática (ALARCÃO, 2007).

De acordo com Imbernom (2006), esse modelo de formação tem sido proposto como "professores como observadores participantes" esta proposta favorece o momento de encontrar respostas para os problemas da escola e da sala de aula, "quando os professores trabalham juntos, cada um pode aprender com o outro". Compartilhando assim a busca para as soluções.

Autores como D'Angelo *et al.*, (2009) e D'Angelo e Paiva (2009) avaliaram o impacto deste programa de supervisão pedagógica nas percepção dos professores do IEE e na qualidade de suas aulas, os resultados apontam melhoria na qualidade das aulas, indicando a eficiência do programa, satisfação dos professores em serem formados em seus espaços cotidianos de atuação, nas quadras, tendo seu contexto respeitado, mas indicaram, também, que em geral os professores se sentiam/sentem intimidados com a presença de um coordenador ou supervisor em seu trabalho. Aparentemente, não ficou claro aos colaboradores que este modelo de supervisão da prática pedagógica tem caráter formativo e não persecutório. Quando se considera que a maior parte dos programas de supervisão visa identificar falhas do professorado, erros cometidos, listas não preenchidas, entre outras coisas, pode se supor de onde vem a preocupação do professor de Educação Física quando visitado em seu espaço de trabalho.

Imbernón (2006) sugere que o professor deve utilizar sua prática como ferramenta de pesquisa para o processo de desenvolvimento da suas próprias aulas, nesse sentido, a supervisão pedagógica pode contribuir para uma ampliação da visão do professor enquanto profissional crítico e reflexivo.

Considerando que apesar de compreender a importância da supervisão da prática pedagógica em seu processo de formação, mas aparentemente acuado pela preocupação de estar sendo "perseguido", o IEE opta também pelo uso de outras estratégias de formação dos professores de Educação Física que compõem seu quadro de colaboradores, como o modelo proposto por Nóvoa (2001) que considera a formação um processo socializado, onde os mais experientes estão sempre juntos dos mais jovens.

Para atender, experimentar este modelo de formação o IEE criou o modelo de trabalho em dupla docência, onde, dois professores ministram simultaneamente a aula de esporte educacional para crianças e jovens. Dessa forma, deixa-se para traz a cultura de isolamento e passa-se a valorizar a cultura colaborativa, o trabalho em equipe, colaboração e partilha dos conhecimentos.

Como estratégia de socialização dos conhecimentos produzidos nestes programas de formação o IEE cria espaços semestrais de encontros de todos os seus colaboradores, dos diferentes núcleos esportivos socioeducativos do Brasil.

Nestes encontros em formato de congresso os professores apresentam e discutem práticas pedagógicas de esporte educacional, metodologias de ensino de esportes numa perspectiva educacional, entre outros assuntos.

Além das trocas de experiências no âmbito teórico, há, também, oficinas de práticas pedagógicas eficientes, experimentadas pelos professores em seus núcleos, durante o cotidiano nas aulas.

Esta ação possibilita uma formação baseada tanto nos conhecimentos teóricos quanto na capacidade que o professor pode adquirir em desenvolver análise e reflexão crítica sobre e durante a ação, para um pensamento consciente de sua prática (IMBERNON, 2006).

Para garantir que as temáticas discutidas e estudadas nos seminários sejam efetivamente compreendidas e incorporadas pelos professores são realizadas reuniões pedagógicas de formação nos núcleos, mensal e semanalmente.

As Reuniões Pedagógicas Semanais são de extrema relevância para a formação continuada dos professores do IEE, pois os professores utilizam parte deste momento para planejamento de suas aulas da semana, neste momento de preparação das aulas são definidos os conteúdos, estratégias e avaliação das atividades esportivas educativas que serão realizadas durante a semana. Este planejamento é realizado em instrumento específico proposto por Zabala (1998). As Unidades Didáticas são um conjunto organizado e ordenado de atividades previamente planejadas que possibilitam a consecução dos objetivos pedagógicos, das expectativas de aprendizagem previstas no currículo escolar (ou não escolar).

Este instrumento serve para orientar e sistematizar as ações pedagógicas, para registro e análise futura do professor sobre seu fazer pedagógico, sobre os principais pontos fortes (sucessos/aspectos facilitadores) de seu planejamento e suas atividades realizadas, da mesma forma, o professor, por meio de seus registros nas Unidades didáticas repensa e reconstrói sua prática sobre os registros referentes aos pontos à melhorar (dificuldades encontradas). Registra os resultados, as aprendizagens dos alunos, e planeja a próxima Unidade Didática.

O trabalho é coletivo e possibilita aos professores aprenderem novos conceitos e conhecimentos e refletirem sobre suas práticas.

Constata-se que este momento de formação continuada do IEE vai ao encontro do proposto por Neira (2004) que salienta a importância de um olhar transformador para o cotidiano pedagógico.

Almeida e Placco (2009), apontam que estas ações apresentadas nas reuniões pedagógicas do IEE estão diretamente ligadas no atendimento às necessidades e dificuldades encontradas nas aulas. A utilização de textos, dinâmicas, filmes, discussões em pequenos e grandes grupos com questionamentos, que sistematizam o processo de formação continuada dos professores contribui para a reflexão sobre a ação docente.

As Reuniões de Formação Mensal tem a intenção de fazer com que o professor deixe de ser apenas transmissor e passe a adotar a postura de pesquisador, os temas são sempre inovadores, como Educação Moral, Ética, Desenvolvimento Motor, Planejamento Pedagógico, sempre relacionando com os princípios do esporte educacional. A Formação Continuada de Professores do IEE tem como missão: "Formar os professores e estagiários do IEE em críticos, reflexivos e autônomos na pedagogia do esporte educacional".

A Formação Continuada fundamenta-se em: a) pesquisar cientificamente o impacto das ações do IEE; b) divulgar e difundir a metodologia do IEE e os resultados alcançados; c) refletir e reconstruir a prática pedagógica; d) formar novos professores para pedagogia do Esporte Educacional; e) Ampliar e aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre a Educação Física.

As bases deste modelo entende-se a formação continuada como instrumento de socialização, Nóvoa (2001) afirma:

> "A socialização profissional que é feita pelos mais experientes juntos dos mais jovens. A transição de uma cultura de isolamento para uma cultura colaborativa é um aspecto decisivo para o professor, trabalho em equipe, colaboração, partilha. Nem todos os professores são iguais, é preciso para que haja referencia dentro da profissão."

Estas ações colocam com bastante clareza que a formação em serviço esta atenta em investir na pessoa do professor, nos saberes de sua experiência como profissionais estimulando a autonomia, bem como as mudanças da educação como num todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor o estudo que abordasse a Formação Continuada de Professores, teve-se a intenção de saber quais as formas e métodos de formação continuada de professores existem atualmente e analisar a adequação da formação continuada do IEE com as concepções dos autores.

Nota-se com a análise comparativa dos modelos e atividades sugeridas pelos os autores nas formações continuadas, e os espaços capacitação e as ações que o IEE promove para o desenvolvimento das suas formações continuada, encontram-se muito próximas, tomando como referencia esta recomendação.

Quanto a análise da literatura atual sobre formação continuada de professores, parece sobressair como consensual a necessidade de programas de formação de professores e a descrição das atividades que são realizadas nestas formações, para que estas ações possam servir de modelos positivos no processo de formação e na prática pedagógica. Estas razões são fundamentais para a produção de conhecimento profissional e transformação do contexto educacional.

Neste sentido, acreditasse que os espaços de formação continuada do IEE favorecem a prática pedagógica significativa, pois possibilita a construção de saberes compartilhados, ampliando a visão de mundo de professores reflexivos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **"Professores reflexivos em uma escola reflexiva"** 5ª ed., São Paulo, Cortez, 2007.

ALMEIDA, R. L.; PLACCO, S. N. M. V. **"O coordenador pedagógico e o espaço da mudança"** 7ª Ed., São Paulo, Loyola, 2009.

BANDEIRA, H. M. M. "**Formação de professores e prática reflexiva"** Disponível em: HTTP://www.ufpi.br/mestreeduc/eventos/ivencontro/gt1/formacao_prática.pdf Acesso em 14/01/2010.

D'ANGELO, F.; PAIVA, R. Supervisão Pedagógica, Prática Reflexiva E Esporte Educacional: Uma Tríade Possível. In: **13º Congresso Paulista de Educação Física.** Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 93.

D'ANGELO, F.; VENÂNCIO, C.; PAIVA, R. A SUPERVISÃO DA PRÁTICA E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DO ESPORTE. In: III Congresso Ciência do Desporto e II Simpósio Internacional Ciência do Desporto, 2009, Campinas. ANAIS DO III Congresso Ciência do Desporto e o II Simpósio Internacional Ciência do Desporto, 2009

FREIRE, P. "**Pedagogia da autonomia:** saberes necessários para prática educativa". 2 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1997.

IMBERNÓN, F. **"Formação docente e profissional:** Formar-se para a mudança e a incerteza" 6ª ed. São Paulo. Cortez. 2006.

LIBÂNEO, C. J. **"Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática**"** São Paulo, Alternativa. 5º ed. 2004.

NEIRA, M. **"Por dentro da sala de aula:** conversando sobre a prática**"** São Paulo: Phorte , 2004.

NÓVOA, A. **"Profissão: Docente"** 2001 Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm Acesso em: 20/05/10.

PERRENOUD, P. **"A Prática reflexiva no Ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógicas**"** Porto Alegre, Artmed, 2002.

ROSSETTO JR., A.J.; COSTA, C.M. e D'ANGELO,F. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional:** unidade didática como instrumento de ensino aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2008.

ZABALA, A.**A prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[1] Instituto Esporte e Educação, Faculdade Mario Schenberg, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
[2] Instituto Esporte e Educação.
[3] Instituto Esporte e Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

R. Colorado, 164, Rancho Alegre, Santana de Parnaíba/SP
06515210